

ESPECIAL DIA DAS MÃES



Benarmina Xavier de Oliveira, a reeducanda mais velha da Cadeia Pública Feminina de Votorantim, recebe o abraço e o beijo de Dia das Mães de sua colega de cela Iolanda de Almeida

A mãe substituta de todas as presas

Benarmina, 70, que está presa porque teria acobertado tráfico do neto, torna-se a mãe da cadeia feminina

Milene Góes
Colaboração para o BOM DIA

Aos 70 anos de idade, Benarmina Xavier de Oliveira, esta presa há cinco meses na Cadeia Pública de Votorantim, acusada de acobertar seu neto no tráfico de drogas.

Mãe de cinco filhos e avó de duas meninas, ela passará pela primeira vez a data comemorativa longe de quem ama. "É uma sensação horrível, nunca me imaginei nessa situação. O sofrimento é dobrado", diz.

Provando que o amor de uma avó pode ser ainda maior que o de uma mãe, dona Benarmina, a reeducanda mais velha da cadeia, é considerada um porto seguro para as outras detentas. "Pelo menos aqui tenho o carinho delas. É o que me conforta", afirma.

Iolanda de Almeida, presa há três meses, abraça e beija Benarmina como se fosse sua

mãe. "É o amor de mãe presente nela", conta.

DOR E SAUDADE / O primeiro Dia das Mães longe dos filhos para Gislaine Ribeiro não será nada agradável. Presa há seis meses na cadeia feminina por tráfico, a mãe de três filhas conta que a saudade aumenta a cada dia.

Grávida de 7 meses, fruto de

um relacionamento com um homem que também está preso, Gislaine passa a mão sobre a barriga dizendo que agora só poderá dar um abraço nas filhas quando sair da cadeia. "Não quero que elas venham me visitar. Aqui não é lugar para elas", conta a reeducanda.

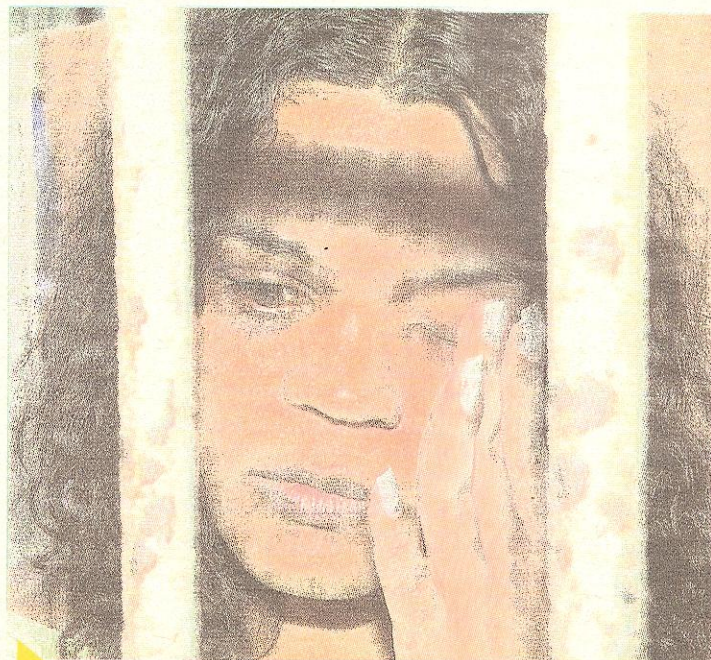
"Meu melhor presente seria poder abraçar minhas crianças e dizer o quanto as amo", diz Gislaine, que fala de dentro de uma cela fria da cadeia, que tem capacidade para 48 pessoas e hoje abriga 189.

Entre lágrimas, Isabel dos Santos, 33, que está presa há 10 meses, também lembra com saudade dos filhos que deixou em casa. Mãe de três meninas e um menino de três meses, ela entrou grávida na prisão e só conseguiu abraçar seu bebê quando deu à luz. Após o parto ele já foi separado da presa. "É muito difícil para mim não poder ouvir o choro dele, não vê-lo dar os primeiros passos e ouvir as suas primeiras palavras."

SAUDADE QUE DÓI

"Meu melhor presente seria poder abraçar meus filhos, mas aqui não é lugar para eles"

Gislaine Ribeiro
Reeducanda



SOFRIMENTO

Presa há 10 meses por tráfico de drogas, a reeducanda Isabel dos Santos chora ao lembrar dos quatro filhos; expectativa é de deixar a cadeia o quanto antes para poder reencontrá-los.